

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC

CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

PALOMA LOPES FIATKOSKI

**EVIDENCIAÇÃO DE PRÁTICAS E INVESTIMENTOS EM INOVAÇÃO
TECNOLÓGICA SUSTENTÁVEL NAS EMPRESAS LISTADAS NO ISE 2019**

CRICIÚMA/SC

2020

PALOMA LOPES FIATKOSKI

**EVIDENCIAÇÃO DE PRÁTICAS E INVESTIMENTOS EM INOVAÇÃO
TECNOLÓGICA SUSTENTÁVEL NAS EMPRESAS LISTADAS NO ISE 2019**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado para obtenção do grau de Bacharel no curso de Ciências Contábeis da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC.

Orientador(a): Prof. Dr. Sílvio Parodi Oliveira Camilo

CRICIÚMA/SC

2020

PALOMA LOPES FIATKOSKI

**EVIDENCIAÇÃO DE PRÁTICAS E INVESTIMENTOS EM INOVAÇÃO
TECNOLÓGICA SUSTENTÁVEL NAS EMPRESAS LISTADAS NO ISE 2019**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela Banca Examinadora para obtenção do Grau de bacharel, no Curso de Ciências Contábeis da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, Linha de Pesquisa em Contabilidade Ambiental e Responsabilidade Social.

Criciúma, 10 de dezembro de 2020.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Silvio Parodi Oliveira Camilo - Doutor - (UNESC) - Orientador

Prof. Andréia Citadin - Mestre - (UNESC)

Prof. Sérgio Bruchchen - Mestre - (UNESC)

Dedico esse trabalho a minha família e amigos que sempre deram apoio e auxílio.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por me proporcionar a realização de um sonho, sem Ele nada disso seria possível.

Agradeço à família e amigos que sempre acreditaram no meu potencial e deram apoio desde sempre, ajudando com recursos e incentivos.

Agradeço o aceite do Professor Dr. Silvio Parodi Oliveira Camilo, por me auxiliar desde a preparação do projeto e ter me aceito como sua orientanda, sendo atencioso e colaborando com a execução da pesquisa, análise e conclusão do trabalho.

Agradeço ao setor de bolsas da UNESC e assistentes sociais do PROUNI que sempre me atenderam com muita atenção, e auxiliaram ao meu reingresso ao curso após meus problemas de saúde.

Agradeço à coordenação do curso, colegas de classe e professores pela compreensão e auxílio para a conclusão desses últimos semestres que foram demasiadamente turbulentos.

Meu muito obrigada a todos que fizeram parte dessa trajetória!

“Cada dia a natureza produz o suficiente para nossa carência. Se cada um tomasse o que lhe fosse necessário, não haveria pobreza no mundo e ninguém morreria de fome”.

Mahatma Gandhi



EVIDENCIAÇÃO DE PRÁTICAS E INVESTIMENTOS EM INOVAÇÃO SUSTENTÁVEL NAS EMPRESAS LISTADAS NA 14ª CARTEIRA DO ISE 2019

Paloma Lopes Fiatkoski¹
Silvio Parodi Oliveira Camilo²

RESUMO: Como objetivo principal este estudo busca analisar evidências de investimentos e práticas em inovação tecnológica, compreendendo políticas, práticas e programas. A pesquisa se caracteriza-se como qualitativa por meio documental e análise descritiva das conclusões obtidas do estudo. As informações coletadas são referentes as empresas listas na 14ª carteira do ISE 2019, utilizando do Relatório anual disponibilizado pelas mesmas em seus sites organizacionais. A constante evolução do mercado tecnológico agregado a práticas mais sustentáveis exigidas por entidades do governo e até mesmo organizações mundiais como a Organização das Nações Unidas (ONU), fazem surgir a necessidade de adaptação das empresas que querem se manter ativas no capitalismo atual. O desenvolvimento sustentável se tornou referência às empresas contemporâneas que visam crescimento e expansão no seu ramo de atuação. A adesão a essas recomendações se torna um meio para atingir novos clientes e investidores, pois na atualidade a preocupação com o processo de produção de bens, produtos ou serviços está cada vez mais em alta. Vê-se que as empresas estudadas seguem diretrizes e princípios de âmbito mundial como: o Pacto Global e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). As organizações de grande e médio porte divulgam por meio dos Relatórios Anuais as práticas relacionadas ao socioambientalismo e ecoeficiência. Neste contexto as amostras coletadas nos demonstrativos do Relatório anual das organizações objeto de estudo, concluiu-se que as empresas que mais evidenciam práticas de inovação sustentável pertencem ao setor de produção, exploração e distribuição de energia elétrica. O setor de eletricidade possui maior incidência nesse quesito devido ao decreto Lei nº 9.991/2000, a norma exige que se discrimine uma porcentagem de 0,50 do valor da receita operacional líquida do ano para P&D (Pesquisa e Desenvolvimento) em inovação e tecnologia ecoeficiente. Revela que evidências no campo têm intenso indutor exigência legal. Além disto todas as empresas objeto de estudo apontaram em seus relatórios os projetos e práticas para um futuro inovador e sustentável agregado a tecnologia, porém das 28 empresas cerca de 10 não divulgaram em seus Relatórios Anuais abertamente os valores investidos, dificultando a mensuração de amostras com evidenciação de investimentos propriamente ditos. A demonstração e evidenciação das práticas e investimentos voltados a inovação tecnológica sustentável é necessária para melhor transparência ao mercado investidor.

¹ Acadêmico do curso de Ciências Contábeis da UNESC, Criciúma, Santa Catarina, Brasil.

²Titulação (Especialista/Mestre/Doutor), UNESC, Criciúma, Santa Catarina, Brasil.



PALAVRAS – CHAVE: Inovação. Responsabilidade Socioambiental. Sustentável. Evidenciação de Investimentos. Pacto Global. ODS.

AREA TEMÁTICA: Tema 02 – Contabilidade Ambiental e Responsabilidade Social

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 - Mapeamento da sustentabilidade.....	10
Figura 02 - Objetivos do Desenvolvimento Sustentável.....	13



LISTA DE QUADROS

Quadro 01 - Quesitos da forma de Evidenciação.....	08
Quadro 02 - Instituições e Diretrizes.....	09
Quadro 03 - Requisitos para obtenção da ISO 14000.....	11
Quadro 04 - Grupos do Pacto Global.....	12
Quadro 05 - Procedimentos Metodológicos.....	14
Quadro 06 - Área de atuação conforme dados divulgados pela B3.....	15
Quadro 07 - Quantidade de amostras coletadas por categoria.....	17
Quadro 08 - Exemplo amostras coletadas 1ª categoria.....	18
Quadro 09 - Exemplo amostras coletadas 2ª categoria.....	19
Quadro 10 - Exemplo amostras coletadas 3ª categoria.....	20
Quadro 11 - Exemplo amostras coletadas 4ª categoria.....	21
Quadro 12 - Exemplo amostras coletadas 5ª categoria.....	21
Quadro 13 - Exemplo amostras coletadas 6ª categoria.....	22



1 INTRODUÇÃO

A evidenciação socioambiental associada à inovação em empresas de capital aberto oportuniza melhor personificação de suas intenções agregando investidores com os mesmos ideais obtendo um maior crédito no mercado (KOPROWSKI et al., 2019). Novos credores possibilitam mais investimentos, a área da tecnologia com a demanda aumenta, e conforme as atualizações constantes e a necessidade de evolução do mercado tendem a crescer gradativamente.

A divulgação das informações voltadas para as áreas da sustentabilidade e da inovação, estas são evidenciadas por meio de Relatórios anuais que divulgam as descrições de práticas, programas, políticas e investimentos sustentáveis que pertencem as informações necessárias para inclusão no ISE (Índice de Sustentabilidade Empresarial).

Os dados divulgados por intermédio de relatórios nos *sites* da internet como o RI (Relacionamento com Investidores) e demais meios possíveis como, jornais e veículos de comunicação compreendem informações sociais e ambientais, que podem evidenciar, apurar a importância e o interesse que as empresas expressam para com a evolução tecnológica sem dispensar a preocupação com as necessidades socioambientais, em busca de retorno econômico (PINSKY; KRUGLIANSKAS, 2017). Os dados socioambientais divulgados têm como principal objetivo conscientizar e gerar um movimento voltado ao futuro de recursos naturais e gerações futuras, ainda assim gerando capital financeiro com o máximo de conciliação com o meio ambiente possível.

Por meio da divulgação e evidenciação contábil de informações de relevância, as empresas buscam atrair novos investidores, esses que possuam cada vez mais engajados com recursos tecnológicos que transmitem e buscam informações a todo momento, a fim de ter mais segurança na hora de investir seus recursos (SANTOS et al., 2013).

O ISE lista as empresas constantes na bolsa de valores oficial do Brasil, isto é, a B3 e analisa de forma a equiparar os aspectos de sustentabilidade corporativa. Esse índice considera informações sociais divulgadas pelas empresas, com transparência, compromisso com formas sustentáveis de se desenvolver e gerir a parte econômica- financeira, atualmente têm-se 28 companhias listadas na 14ª carteira do índice com 35 ações disponibilizadas (ISE B3, 2019).

Neste contexto e considerando informações e dados informacionais constantes no ISE, surge a questão da pesquisa: Como são reportadas as práticas e investimentos sustentáveis em inovação no âmbito das empresas listadas do ISE?

O objetivo geral deste estudo é analisar evidências de investimentos em inovação sustentável e tecnológica, compreendendo políticas, práticas e programas nas empresas listas na 14ª carteira do ISE 2019. Há ainda os objetivos específicos que devem ser alcançados: Caracterizar as empresas participantes do estudo; categorizar informações acerca de ramo de atuação e expressar de forma geral as principais preocupação quanto a investimentos em inovação e responsabilidade socioambiental.



O estudo tem como justificativa apurar e avaliar os investimentos em inovação com responsabilidade socioambiental considerados e afirmados pelas ODSs (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável), já em um âmbito social este estudo se justificará, por intermédio das práticas adotadas pelas empresas listadas no ISE também levando em consideração os princípios do Pacto Global, a adaptação das empresas de grande e médio porte com a temática, inovação sustentável, atrai novos olhares, demandando novos estudos a cerca do assunto.

O trabalho será iniciado com a primeira seção pela introdução, que trará brevemente a contextualização do tema e questão problema proposta. Após a introdução, será expressa a fundamentação teórica, sendo esta a segunda seção do trabalho, e a terceira seção trará a metodologia de pesquisa. Já a quarta e quinta seção serão expressos os resultados da pesquisa proposta e a finalização do trabalho com as considerações finais respectivamente.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O referencial teórico expressado a seguir tem como objetivo apresentar e aproximar o leitor dos assuntos abordados neste artigo, isto se faz necessário para um melhor engajamento no assunto que dará um melhor entendimento em relação leitor/objeto de pesquisa.

2.1 DESENVOLVIMENTO SOCIOAMBIENTAL

A evolução constante da sociedade faz com que ao longo do tempo ideias e ações ganhem novas percepções de acordo com o período e necessidades que cada situação, isto é chamado de inovação, estas transformações podem definir os demais anos que virão. A percepção destas inovações e evoluções por parte da sociedade e empresas se faz iminente diante do cenário atual, criando uma necessidade de conscientização socioambiental tanto individualizada quanto como organização (MAZZIONI; DOMENICO; ZANIN, 2010).

Neste quesito também surge atrelado a inovação o termo sustentabilidade que segundo Feil e Schreiber (2017), é a maneira como a sociedade trata recursos naturais em prol de suas primordialidades levando em consideração as necessidades das gerações futuras. A utilização de recursos naturais por empresas que visam o lucro, de forma consciente e sustentável une dois princípios antagônicos: o capitalismo e o ambientalismo (FEIL e SCHREIBER, 2017).

Segundo Tachizawa e Pozo (2009), responsabilidade socioambiental entra nas grandes corporações como uma ferramenta que visa proporcionar uma exposição positiva da empresa. A gestão da controladoria acaba por utilizar o socio ambientalismo como uma ferramenta para impulsionar e apurar eventuais riscos de imagem. As várias disseminações de informações negativas, relacionadas a organizações que não aderem a uma política socioambiental e, a falta de evidenciação destas práticas acabam criando uma imagem degradante que resulta em um prejuízo financeiro na grande maioria das vezes.

As mudanças para um desenvolvimento socioambiental podem ser mínimas, mas em longa escala fazem uma grande diferença para as empresas e comunidades. Determinadas atitudes podem parecer sem importância ou irrelevantes como por



exemplo usar folhas frente e verso para economizar, se avaliado em um grande período ou grande escala poderá se observar uma economia que automaticamente gera uma menor necessidade de desmatamento para obtenção de celulose (FRANKLIN, 2014).

Ainda segundo Franklin (2014), nesta mesma linha de raciocínio nota-se que a comunidade e organizações estão no topo de uma grande cadeia de utilização de produtos advindos de recursos naturais, e que uma única adaptação gera diversos benefícios tanto para a natureza quanto para o bem estar social e econômico da empresa e agregados.

Para fins de adaptação as organizações de grande e médio porte se viram obrigadas a aderir as novas dinâmicas de mercado voltadas á responsabilidade socioambiental e socio-empresarial, mensurar e prevenir os impactos ambientais de seus produtos se tornou parte dos procedimentos de fabricação de produtos e venda dos mesmos. A ética ambiental e atitudes empresariais passaram a ser monitoradas e as adequações passaram a gerar cada vez mais interesse nos consumidores finais, denominados consumidores verdes (FRANKLIN, 2014).

Observa-se resultados positivos para empresas que resolvem aderir ao movimento socioambiental, e notam-se resultados negativos para as empresas que não expressam interesse na responsabilidade socioambiental. São extremamente visíveis para os investidores a queda de lucratividade. Mediante a quantidade de produtos vendidos é possível ter essa noção, pois para o consumidor final atualmente, o que conta não é apenas o custo e utilidade do produto, cada vez mais se leva em consideração quesitos de origem sustentável e responsável (BORGES; ROSA; ENSSLIN, 2010).

Dentro das organizações a responsabilidade e desenvolvimento de práticas socioambientais pode contar com diversas nomenclaturas, cada atitude ou prática pode ter diferentes objetivos e ramo de atuação ganhando assim nomes diversos (FRANKLIN, 2014). Pode-se por fim dizer que o desenvolvimento socioambiental apesar de diversas nomenclaturas, tem como principal objetivo conscientizar e gerar um movimento voltado ao futuro de recursos naturais e gerações futuras, ainda assim gerando capital financeiro com o máximo de conciliação com o meio ambiente possível.

2.2 INOVAÇÃO SUSTENTÁVEL

O ser humano desde os primórdios da humanidade, aprendeu a inovar, as necessidades geraram a precisão de novas ferramentas para a sobrevivência da espécie, tendo como exemplo clássico disto a descoberta do fogo. A partir deste raciocínio pode-se perceber que há uma constante evolução, apesar de ser extremamente importante a inovação e criação de novas formas mais práticas e acessíveis de sobrevivência, há um ponto de impasse onde observa-se com a crescente demanda capitalista pelas novas tecnologias uma linha também crescente de uso indiscriminado de recursos naturais e descarte incorreto de objetos obsoletos (SOUZA, 2010).

Os investimentos em artigos tecnológicos em âmbito geral geraram a necessidade de gestão sustentável, uma maneira mais consciente de descarte e troca de ferramentas ultrapassadas. O excesso de resíduos gerados com os avanços



tecnológicos tem causado problemas ambientais e sociais, pois ainda que a reciclagem e o descarte correto ocorram, há ainda os detritos que devem ser encaminhados a aterros sanitários, incineração industrial etc...(Autossustentável, 2017). Segundo descrito por Akabane e Pozo (2020) a inovação sustentável tem como intuito a utilização de forma responsável de recursos naturais que satisfaçam a essencialidade da sociedade e economia, sem deixar de controlar e mensurar a quantidade utilizada, isto é, gerando novas formas de utilização consciente para que haja no futuro recursos que possibilitem continuar a usufruir prosperamente.

O capitalismo e desenvolvimento de novas tecnologias, por meio da ciência e inovação, geram um ambiente competitivo entre as organizações. A inovação auxilia em procedimentos que com o tempo foram ultrapassados e que de certa forma estiveram estagnados, gerando novas formas e ferramentas (RABÊLO, 2015). Apesar dos quesitos positivos também se faz necessário a responsabilidade por parte das organizações que devem rever seus conceitos e aplicar diretrizes sustentáveis, pois os recursos naturais são finitos e devem ser tratados com as devidas precauções e responsabilidade.

Segundo Rabêlo (2015), uma grande demanda de empresas aderiu a uma forma de inovação sustentável, ou seja, as organizações estão aos poucos aderindo a uma revolução socioambiental, conciliar e aderir aos procedimentos menos agressivos ao meio ambiente será de extrema importância para as gerações futuras e o futuro econômico das organizações, além disto, organizações que aderem a práticas mais sustentáveis e inovadoras, passam a ser vistas com outros olhos, melhorando assim suas relações sociais, tanto internamente (funcionários) quanto externamente (clientes/investidores). A imagem que a empresa passa a transmitir, de preocupação com o futuro dos recursos escassos da natureza, atrai novos investidores que se interessam pela boa relação socioambiental (AKABANE; POZO, 2020, p.132).

A adaptação das organizações com as novas tecnologias que utilizem das inovações sustentáveis e ecoeficientes é exigida cada vez mais por uma nova gama de consumidores que estão se integrando ao tema e buscam saber sobre a procedência de seus bens e produtos. Na contemporaneidade começa a surgir uma cobrança em relação as demonstrações e transparência das práticas que a empresa agrega nos quesitos ambientais, então o comprador final dos produtos busca saber informações constantemente sobre a forma de fabricação do insumo que irá adquirir e se a forma de descarte do mesmo não será prejudicial ao meio ambiente (RIBEIRO, 2010).

A inovação com responsabilidade sustentável chega para fazer com que os recursos naturais prevaleçam apesar da necessidade capitalista de utilização, fazendo com que as novas tecnologias adaptadas as novas políticas de conservação possam proporcionar o desenvolvimento das organizações de forma consciente, e ainda demonstrar transparentemente, por intermédio de índices de desenvolvimento socioambiental, suas práticas para melhor informar os interessados (LIRA E CÂNDIDO, 2013).

Segundo Kneipp et al. (2019) a responsabilidade sustentável na área de inovação adotadas pelas organizações como uma tática de governança corporativa, pode gerar processos contemporâneos para o mercado. Este conceito contribui para



uma vantagem competitiva no comércio, indústria e demais empresas que lidam diariamente com as necessidades expressadas por consumidores.

2.3 EVIDENCIAÇÃO DE PRÁTICAS SOCIOAMBIENTAIS

A evidenciação de práticas relacionadas ao socio ambientalismo podem influenciar nas mais diversas ramificações de decisões a serem tomadas tanto por gestores da instituição a quem se refere ou até mesmo nas que fazem jus a investidores e possíveis detentores de créditos como, por exemplo os bancos (KOPROWSKI et al., 2019).

Para Ribeiro (2010) a obtenção de informações referentes às práticas envolvendo responsabilidade socioambiental ao se fazerem presente nas demonstrações anuais, geram a necessidade de padronização da divulgação. Para isso inicialmente deve-se estabelecer quais as informações devem constar nos relatórios e, conforme o quadro 01 a seguir, é possível identificar e referenciar as informações de acordos com os quesitos de:

Quadro 01 – Quesitos da forma de Evidenciação

O quê	Todas as informações relativas aos eventos e transações envolvidos com a questão ambiental;
Como	Com o grau de detalhamento exigido pela relevância dos valores e pela natureza dos gastos relativos à interação entre a empresa e o meio ambiente;
Quando	O registro contábil deverá ser feito quando o fato gerador ocorrer, ou quando houver informações adicionais e complementares;
Onde	Idealmente no corpo das demonstrações contábeis e nas notas explicativas, dependendo da extensão e natureza das informações a serem prestadas.

Fonte: Adaptado de RIBEIRO (2010).

A evidenciação das práticas da gestão socioambiental de recursos é de suma importância para promover a boa imagem das organizações, e se dá através das demonstrações contábeis, embora não seja de caráter obrigatório. A demonstração de valores despendidos e utilizados no desenvolvimento e aquisição de tecnologias sustentáveis é apresentado no Balanço Patrimonial e notas explicativas ou em algumas instituições se faz presente ainda por meio do Balanço Social, Balanço Ambiental, DVA - Demonstração de Valor Adicionado e Balanço de Recursos Humanos (MARTINS et al., 2013).

Segundo Martins et al. (2013) o balanço social não tem sua divulgação obrigatória, porém agrega nas representações da empresa com relação a novos investidores e consumidores, onde este balanço é composto por informações de quatro outras demonstrações: O Balanço Ambiental, DVA, Balanço de Recursos Humanos e Contribuições à Sociedade em geral. O Balanço ambiental como o nome já expressa se refere às informações que expressam a responsabilidade da empresa para com os recursos naturais, contém valores investidos e agregados em ferramentas, palestras e tecnologias com a intenção da diminuição dos problemas ambientais, além disto pode coletar e divulgar informações de índices de poluição. A DVA manifesta os valores que as empresas rentabilizaram e distribuem para a geração de novas riquezas, demonstrando ainda como estas contribuem para o desenvolvimento socioeconômico da região onde está inserida.

Já o balanço de recursos humanos referencia as informações de empregados, ou seja, as informações do setor de departamento pessoal das organizações, além de



informar recursos investidos para o bem estar dos empregados e sociedade onde residem. Ainda existe a possibilidade de a empresa expressar suas informações socioambientais expressando dados no balanço patrimonial, por intermédio das notas explicativas e estas podem expressar valores despendidos para manutenção e ajuda socioambiental (MARTINS et al., 2013).

As demonstrações que evidenciam as práticas socioambientais e contábeis, são regidas pela NBC T 15 (Norma Brasileira de Contabilidade-Técnica-15), formulada e publicada e aprovada pela Resolução do CFC (Conselho Federal de Contabilidade) nº. 1.003/2.004. A NBC T 15 tem como objetivo normatizar as diretrizes para elaboração de demonstrativos que visam apresentar a participação social da organização (CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE, 2004). As normas visam uma uniformização das divulgações de dados relacionados a práticas socioambientais presentes nas organizações, sendo que estas práticas devem ser coletadas das informações contábeis ou das práticas determinadas pela NBC T 15.

Segundo Ribeiro (2010), mundialmente as organizações de médio e grande porte estão aderindo e se interessando pela elaboração de relatórios e divulgação de dados socioambientais, sendo que estas informações são analisadas e vislumbradas por interessados que utilizam destas para gerar determinados prêmios e colocações para uma competição sadia entre as empresas, difundido os resultados por meio de revistas, jornais dentre outros. Entidades e determinadas diretrizes se comprometem em difundir as demonstrações evidenciadas e prestadas pelas empresas, sendo algumas destas referenciadas na tabela a seguir (RIBEIRO, 2010):

Quadro 02 – Instituições e Diretrizes

<i>Coalition for Environmentally Responsible Economics — CERES</i>	Coligação para Economia Ambientalmente Responsável
<i>Global Environmental Management Initiative — GEMI</i>	Iniciativa Global de Gestão Ambiental
<i>Japan Federation of Economic Organizations — Keidanren</i>	Federação de Organizações Econômicas do Japão
<i>Responsible Care Program</i>	Programa de Assistência Responsável
<i>Business Charter for Sustainable Development — ICC</i>	Carta Empresarial para o Desenvolvimento Sustentável
<i>Global Reporting Initiative — GRI</i>	Iniciativa Global de Relatórios
<i>Global Compact</i>	Compactação global
<i>Account Ability 1000 — AA1000</i>	Capacidade da conta 1000

Fonte: Adaptado Ribeiro (2010).

Na mensuração e coleta de dados a serem divulgados de forma transparente e ampla pelas instituições e diretrizes se faz necessário que a empresa adote maneiras de evidenciar e quantificar os valores despendidos nas práticas relacionadas á sustentabilidade e inovação socioambiental, neste quesito surge evidenciação das informações por meio dos Índices de Desenvolvimento Socioambientais – IDS (IBGE, 2017).

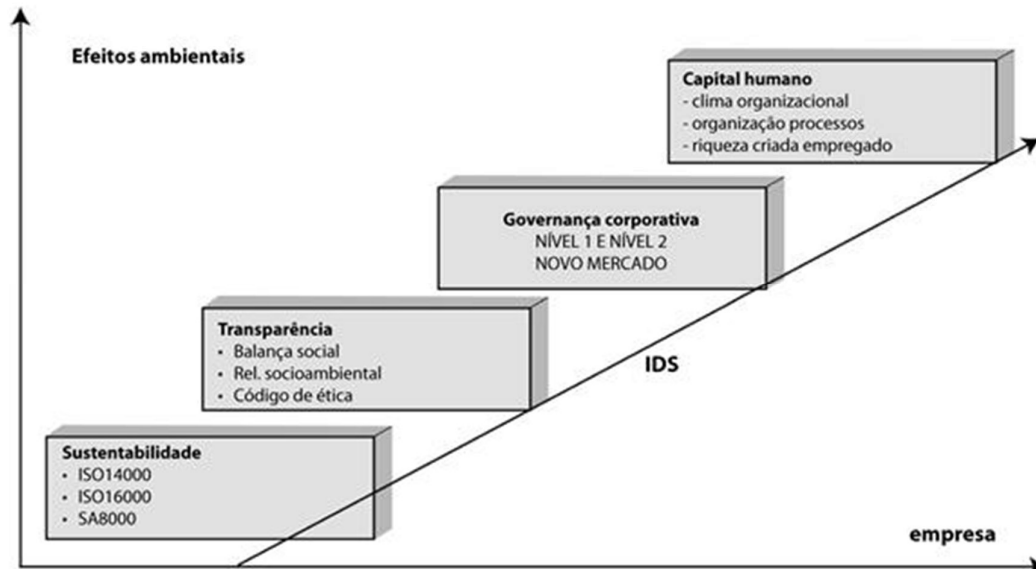
2.4 INDICADORES DE DESENVOLVIMENTO SOCIOAMBIENTAL

Segundo Tachizawa e Andrade (2012), por meio de informações coletadas nas demonstrações contábeis e sociais, se obtém materiais que conciliados resultam



em Indicadores de Desenvolvimento Socioambiental. Determinadas extensões identificam as organizações representados na figura abaixo:

Figura 01 - Mapeamento da sustentabilidade.



Fonte: Tachizawa e Andrade (2012).

Cada rótulo apura informações de acordo com seus parâmetros e designações, sendo que o que se refere **Sustentabilidade** objetiva dados que a organização despense com relação sociedade e ambiente, a **Transparência** relaciona dados que a empresa divulga e disponibiliza nas suas bases de dados de demonstrativos. A **Governança Corporativa** são informações de escala de classificação de gestão adotada pela organização, e por fim o **Capital Humano** onde apura-se informações de riqueza obtidas através de empregados (TACHIZAWA E ANDRADE 2012).

Vasconcelos, Andrade e Cândido (2009) referem que elaboração de índices de desenvolvimento ambiental é melindrosa, pois utiliza de informações voláteis e de grande amplitude dificultando a criação das ferramentas de mensuração de valores. A criação da ISO 14000 e suas ramificações interveio com forma de unificação das maneiras de gerenciamento socioambiental, sendo uma diretriz para as empresas com grande potencial de poluição, referenciando as formas de utilização de recursos naturais e descarte de materiais (RIBEIRO 2010).

A implementação da ISO 14000 por si só é um indicador de grande colaboração para a gestão socioambiental, porém se faz necessário a continuidade das atitudes e práticas ambientalmente corretas para uma mudança de hábitos completa e duradoura (RIBEIRO 2010). Dentre diversos benefícios que as normas técnicas redigidas pela ISO 14000 trazem, pode-se citar segundo a Organização Internacional de Normalização (1993), um dos principais é o fato de a empresa passar a ser referência em gestão ambiental, pois para a obtenção do certificado, a mesma



tem que estar de acordo com os requisitos propostos pela norma, sendo estes representados no quadro abaixo:

Quadro 03 – Requisitos para obtenção da ISO 14000

Planejamento ambiental:	Fazer um planejamento completo dos aspectos ambientais da área, metas, objetivos leis e programas ambientais.
Realização e manutenção:	Após planejar, é preciso “ligar” o sistema, fazer com que ele funcione, e mantê-lo funcionando.
Documentação e arquivamento:	Realizar uma documentação completa de todos os processos relacionados com a gestão ambiental da empresa e do sistema que está sendo implementado e arquivá-los.
Revisão e inspeção:	É preciso sempre estar monitorando e verificando os processos ligados à gestão ambiental. Caso uma ação corretiva precise ser tomada, esta também deverá ser documentada e arquivada.

Fonte: Normas Técnicas: Série ISO 14000.

As normatizações por parte da ISO, relatórios, demonstrações contábeis e sociais, indicadores de desenvolvimento sustentável entre outros são amostras de que se faz necessário mudanças e esforços para uma economia e desenvolvimento voltadas à sustentabilidade e à incorporação por parte das organizações saindo assim do papel para as práticas do dia a dia (LIRA E CÂNDIDO, 2013).

2.5 PACTO GLOBAL

O desenvolvimento acelerado do ramo industrial e empresarial demonstrou a necessidade de estratégias a longo prazo de conscientização e compensação socioambiental. Segundo Puppim de Oliveira et al. (2008), em janeiro de 1999 sentiu-se a necessidade da criação de um tratado com o objetivo de unir as empresas e organizações governamentais ou não em prol do bem estar socioambiental. No ano de 2000 a Organização das Nações Unidas (ONU) deu início ao maior movimento mundial com finalidade socio ambiental sustentável do mundo: O Pacto Global (PNUD, 2020).

O Pacto global estabelece agendas de 10 em 10 anos. Estas pré-estabelecem objetivos a serem alcançados a longo prazo, em 2019 a programação elaborada a ser atingida até 2030 prevê um impulsionamento nas práticas sustentáveis ocasionando um resultado positivo, para esse feito engajou-se conjuntamente aos princípios do Pacto Global os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, criando a Iniciativa Global de Impacto ou *Global Impact Initiatives – GII* (PNUD, 2020).

O Programa das Nações Unidas (PNUD) 2020 esclarece que o Pacto Global foi desenvolvido para dar um rumo para as empresas com a prioridade em inovação sustentável e responsabilidade socioambiental, sendo que este por si só possui 10 princípios a serem seguidos que se dividem em 4 grupos:

Quadro 04 – Grupos do Pacto Global



Direitos Humanos	
1 - Respeitar:	e apoiar os direitos humanos reconhecidos internacionalmente na sua área de influência.
2 - Assegurar:	a não participação da empresa em violações dos direitos humanos.
Trabalho	
3 - Apoiar:	a liberdade de associação e reconhecer o direito à negociação coletiva.
4 - Eliminar:	todas as formas de trabalho forçado ou compulsório.
5 - Erradicar:	todas as formas de trabalho infantil da sua cadeia produtiva.
6 - Estimular:	práticas que eliminem qualquer tipo de discriminação no emprego.
Meio Ambiente	
7 - Assumir Práticas:	que adotem uma abordagem preventiva, responsável e proativa para os desafios ambientais.
8 - Desenvolver:	iniciativas e práticas para promover e disseminar a responsabilidade socioambiental.
9 - Incentivar:	o desenvolvimento e a difusão de tecnologias ambientalmente responsáveis.
Anticorrupção	
10 - Combater:	a corrupção em todas as suas formas, incluindo extorsão e o suborno

Fonte: Adaptado PNUD (2020).

Conjuntamente aos princípios do Pacto Global vêm os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) estes que são 17 princípios que funcionam como rótulos e métricas para as empresas evidenciarem os seus feitos voltados á inovação socioambiental e adesão ao Pacto Global, conforme figura:

Figura 02 – Objetivos do Desenvolvimento Sustentável



Fonte: PNDU (2020).

Segundo a PNUD (2020) no Brasil cerca de 900 unidades empresariais e organizações aderiram aos objetivos e princípios do Pacto Global. A Organização das Nações Unidas possui cerca de 70 redes de assistência as empresas para que estas se envolvam da melhor forma possível no combate aos problemas socioambientais (PNDU, 2020).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os procedimentos metodológicos adotados serão explicados e abordados nos tópicos a seguir, seguindo as diretrizes e normas da ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas.

3.1 ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO

O enquadramento metodológico de pesquisa para este estudo é qualitativo. A metodologia de pesquisa voltada para informações qualitativas é de ampla variedade de campos a serem explorados e por ser um método de extrema importância e significativo para disciplinas, profissões e outras diversas áreas, abrange e busca estudar, representar opiniões e situações de determinado período



ou assunto, assim esta forma de pesquisa realiza contribuições por intermédio do esforço em buscar fontes e informações sobre hipóteses de diferentes pontos e ramificações de cada situação (YIN, 2016).

Referente aos objetivos previamente estabelecidos este estudo adota como base um levantamento de informações por pesquisa documental, utilizar dos demonstrativos denominados Relatórios Anuais publicados na base de dados de cada empresa listada pelo ISE. A pesquisa documental é descritiva, coletando informações para identificar, estudar e demonstrar de forma avaliatória os investimentos destinados pelas organizações para um desenvolvimento e inovação tecnológica voltadas á sustentabilidade e ecogestão.

O quadro 05 apresenta o enquadramento para a pesquisa científica:

Quadro 05 – Procedimentos Metodológicos

Quanto a abordagem de Problema	Qualitativa
Quanto aos Objetivos	Descritiva
Quanto aos Procedimentos	Pesquisa Documental
Técnicas de Pesquisa (instrumentos) – Técnica de Coleta de dados	Dados Documentais

Fonte: Elaborado pelo pesquisador (2020).

3.2 PROCEDIMENTO DE COLETA E ANÁLISE DE DADOS

As amostras coletadas foram com base nos Relatórios Anuais postados e disponibilizados por cada empresa objeto de estudo, na conclusão do ano que se finda. O documento escolhido conta com as informações necessárias para a pesquisa referente a investimentos e práticas para uma inovação sustentável e tecnológica.

Para uma pesquisa filtrada e dinâmica identificou-se as palavras-chave Inovação, Responsabilidade Socioambiental, Sustentável, Evidenciação, Pacto Global e ODS, pretendendo assim encontrar informações que façam jus a práticas e políticas voltadas á área de responsabilidade social dentro das organizações.

A coleta de dados mais dinâmica e objetiva utilizou-se um *software* para a melhor proveito: o *MAXQDA Analytics Pro 2020*. O *software* é de fácil utilização, bastando apenas importar todos os documentos e material de estudo, e após isto abrir e realizar a pesquisa por meio de leitura e seleção por palavra-chave denominadas codificações dentro do mesmo. A separação das informações de acordo com as codificações, facilita a criação sistemática e enquadramento de informações podendo ainda serem exportadas as informações coletadas para Excel.

A análise das informações coletadas das empresas objetiva examinar e descrever as mudanças advindas das novas formas de inovação e desenvolvimento de tecnologias, que agregam cada vez mais por intermédio de equipamentos e ferramentas sustentáveis. Estas modernizações auxiliam as empresas a se manterem ativas e competitivas no mercado e ainda, contribuem para o futuro mais sustentável do meio ambiente e recursos naturais.

As empresas listadas na amostragem foram categorizadas de acordo com seu ramo setorial expresso no site da B3, e em seguida elaborada a análise das informações e amostras coletadas por intermédio do programa referenciado anteriormente. Para atender aos objetivos categorizar as empresas conforme ramo de



atuação, e ainda reduzir as amostras e empresas a serem exemplificadas observando aquelas que tiveram maior quantidade de amostras coletadas.

Os exemplos são reduzidos, porém estes contemplam por área os principais objetivos das empresas de seu setor.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1 ANÁLISE DESCRITIVA DAS EMPRESAS

As informações acerca de inovação e sustentabilidade são reportadas pelas empresas por meio do Relatório anual, nele encontram-se diversas informações que se referem a diretrizes pré-estabelecidas nos princípios do Pacto Global e ODS, além de expressar práticas constantes e futuras para o desenvolvimento sustentável inerente. As 28 empresas objeto de estudo nesta pesquisa, são em sua totalidade adeptas aos princípios e diretrizes do Pacto Global, sendo cada uma com os seguintes ramos de atuação, conforme o quadro 06 a seguir:

Quadro 06 – Área de atuação conforme dados divulgados pela B3

AES TIETÊ	Geração e comercialização de energia Elétrica
B2W	Comércio varejista e atacadista.
Banco do Brasil	Banco múltiplo.
Bradesco	Prática de operações bancárias em geral.
Braskem	Produção de produtos químicos, utilidades, energia elétrica e e outros.
CCR	Concessões de obras e serviços públicos Rodoviária, Metroviária e Aeroportuária.
Cemig	Concessionária de Serviço Público de Energia Elétrica.
Cielo	Serviços de aderência a meios de pagamento.
Copel	Geração, Transmissão, Comercialização e Distribuição de Energia Elétrica.
Duratex	Fabricação e Comércio de Produtos Derivados de Madeira, Metais e Cerâmicas.
Ecorodovias	Concessão de Obras e Serviços Públicos, Organização Logística Do Transporte de Carga.
EDP	Geração, Distribuição, Transmissão e Comercialização de Energia Elétrica
Eletrobras	Geração, Transmissão e Distribuição de Energia.



Eletropaulo	Distribuição de Energia Elétrica.
Engie	Geração e Comercialização de Energia Elétrica.
Fleury	Prestação de Serviços Médicos e Medicina Diagnóstica, Consultoria e Assessoria na área da Saúde.
Itaú Unibanco	Atividade Bancária gerais.
Itaúsa	Setor Financeiro, Intermediários Financeiros e Bancos
Klabin	Produtora de Papéis e Cartões Para Embalagens de Papelão Ondulado e Sacos Industriais, Recicladora e Produtora de Toras para Serrarias.
Light	Participação em Sociedades P/ Exploração Serviços de Energia Elétrica.
Lojas Americanas	Comércio em Geral, Supermercado, Lanchonete, Lojas de Conveniência, Varejo e Atacado.
Lojas Renner	Loja de Departamentos (comércio Varejista).
MRV	Atividades de Incorporação e Construção.
Natura	Comércio e Atacadista de Produtos de Perfumaria.
Santander	Banco Múltiplo.
Telefônica	Prestação de Serviços de Telecomunicações, Exploração de Serviços de Valor Adicionado e Soluções Integradas.
Tim	Comunicações, Telecomunicações, Telecomunicações.
Weg	Produção e comércio de bens Industriais, Máquinas e Equipamentos, Motores, Compressores e Outros.

Fonte: Elaborado pelo pesquisador (2020).

Entre os relatórios estudados e analisados, constatou-se uma grande quantidade de amostras coletadas. No total 560 amostras foram selecionadas, estas abordaram a temática inovação e sustentabilidade, evidenciando práticas e valores investidos para o alcance da ecoeficiência em empresas de grande porte. Dentro das amostras coletadas por empresas pode-se dizer que: 34,82% de empresas do ramo de concessão, produção e distribuição de energia elétrica, 26,79% de empresas de comércio e produção de bens e produtos, 20,89% de empresas do ramo bancário e financeiro, 9,11% empresas concessionárias de obras e pavimentações, 5,89% de empresas de prestação de serviços de telecomunicação e 2,50% de empresa prestadora de serviços médicos. As porcentagens são referentes as seguintes instituições divididas por categorias por ramo de atuação, conforme exposto no quadro - 07:



Quadro 07 – Quantidade de amostras coletadas por categoria

Categorização por ramo de atuação	Empresas	Quantidade de amostras coletadas	Em (%) por empresa	Total por ramo de atuação
1º Concessão, produção e distribuição de energia elétrica	AES TIETÊ	24	4,29%	34,82%
	Cemig	20	3,57%	
	Copel	25	4,46%	
	EDP	26	4,64%	
	Eletrobras	27	4,82%	
	Eletropaulo	25	4,46%	
	Engie	26	4,64%	
	Light	22	3,93%	
2º Comércio e produção de bens e produtos.	B2W	18	3,21%	26,79%
	Braskem	19	3,39%	
	Duratex	19	3,39%	
	Klabin	18	3,21%	
	Lojas Americanas	13	2,32%	
	Lojas Renner	26	4,64%	
	Natura	17	3,04%	
	Weg	20	3,57%	
3º Bancos e financeiras	Banco do Brasil	24	4,29%	20,89%
	Bradesco	19	3,39%	
	Cielo	12	2,14%	
	Itaú Unibanco	21	3,75%	
	Itaúsa	20	3,57%	
	Santander	21	3,75%	
4º Concessionária de obras e pavimentações	CCR	21	3,75%	9,11%
	Ecorodovias	14	2,50%	
	MRV	16	2,86%	
5º Serviços de Telecomunicação	Telefônica	17	3,04%	5,89%
	Tim	16	2,86%	
6º Serviços médicos	Fleury	14	2,50%	2,50%
TOTAL DE AMOSTRAS		560	T (%)	100,00%

Fonte: Elaborado pelo pesquisador (2020).

As amostras coletadas possuem como base as palavras-chave identificadas no início da pesquisa, as amostras têm em sua teoria informações que dizem respeito ao desenvolvimento das instituições com base em uma gestão eco eficiente e inovadora, descrevendo as práticas, planejamentos a longo prazo e investimentos.



4.2 ANÁLISE DAS AMOSTRAS COLETADAS

No âmbito geral das empresas analisadas há uma preocupação em identificar e expor os investimentos em Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) que segundo Furtado et al. (2019), o P&D é um programa que tem por finalidade o estudo e adequação das empresas, tornando-as mais sustentáveis por meio de seus produtos e serviços prestados à sociedade, tendo como finalidade a destinação de valores anuais para a pesquisa e desenvolvimento de tecnologias e práticas sustentáveis dentro das empresas e também em âmbito social .

Quando se observa categoricamente as empresas por ramo de atuação, é visível que se tratando das empresas que produzem, exploram e distribuem energia elétrica, a quantidade de amostras coletadas foi significativamente maior ao longo da pesquisa, isto ocorre por que esta categoria responde a lei Lei nº 9.991/2000 (Brasil, 2000). A normativa prevê que entidades do ramo de exploração elétrica brasileiras devem atender a um valor “X” de investimentos anuais em P&D, sendo: 0,75% das receitas operacionais líquidas aplicados para o setor de desenvolvimento e no mínimo 0,25% em ecoeficiência energética.

As empresas que exploram, distribuem e produzem eletricidade nesta pesquisa foram oito, e se sobressaíram três destas, pela quantidade superior a 25 amostras cada. As empresas EDP, Eletrobras e Engie abordaram sistematicamente mais informações referentes à inovação e sustentabilidade, por esse motivo serão exemplificadas 3 amostras (uma por cada empresa) escolhidas por conta da clareza da informação e identificadas pelas respectivas empresas como principais práticas, iniciativas e investimentos do ano no quesito eficiência energética, conforme exposto no quadro 08:

Quadro 08 – Exemplo amostras coletadas 1ª categoria

Empresa	Amostra	Valor investido em R\$
EDP	Entre as iniciativas está o projeto de ecoeficiência energética na instituição Fazenda da Esperança (SP), que contemplou a substituição de 5.117 lâmpadas de maior consumo por LED e 400 chuveiros convencionais por equipamentos com sistema de controle de potência.	Cerca de 25,8 milhões investidos em iniciativas de eficiência energética.
Eletrobras	Em 2019, a Eletrobras promoveu parcerias com administrações municipais de todas as regiões do país que resultaram em um conjunto de ações de modernização e efficientização dos sistemas de iluminação pública dessas cidades. Foram efficientizados mais de 14 mil pontos de iluminação pública e, nesse processo, milhares de luminárias com tecnologia tradicional foram substituídas por luminárias com tecnologia LED.	Cerca de 17,58 milhões investidos em iniciativas de eficiência energética.
Engie	Por meio da ENGIE Geração Solar Distribuída, implantamos 459 sistemas fotovoltaicos em 2019, com capacidade total de 20.014 kWp, aumento de 99,0% quando comparado aos 10.059 kWp registrados no ano de 2018, em 666 sistemas instalados.	Cerca de 14,1 milhões investidos em iniciativas de eficiência energética.



--	--	--

Fonte: Elaborado pelo pesquisador (2020).

Das empresas analisadas do ramo energético a maior preocupação diz respeito a inovação quanto a distribuição com eficiência. Observa-se que nos três exemplos apresentados e analisados de forma generalizada a preocupação com a distribuição em massa de energia com o menor desperdício possível, ou seja, mais eficiente é um grande destaque neste ramo, na empresa Engie identifica-se um desenvolvimento voltando-se ao desenvolvimento da produção de energia alternativa por meio solar, utilizando de placas fotovoltaicas.

Na 2^o categoria que contempla as empresas do ramo de comércio, produção de bens e produtos há uma ampla amostragem de diversos tipos, desde organizações especializadas em vendas por meios tecnológicos tendo ainda suas lojas físicas: B2W, Lojas Americanas, Lojas Renner e Natura; até empresas que produzem e comercializam insumos e produtos industriais para outras empresas como: Braskem, Duratex, Klabin e Weg. Das 8 empresas estudadas nesta categoria, 4 se destacaram pela quantidade de amostras entre 19 a 26 cada, sendo a melhor escolha para exemplificação das amostras neste quesito, conforme apresentado no quadro 09:

Quadro 09 – Exemplo amostras coletadas 2^a categoria

Empresa	Amostra	Valor investido (R\$)
Braskem	Anunciamos nosso primeiro solvente feito a partir de fonte renovável (cana-de-açúcar) o projeto de desenvolvimento do MEG (Monoetileno Glicol) com a Haldor Topsoe, líder mundial em catalisadores e tecnologia para as indústrias química e de refino, continua a avançar, já com testes para a confirmação da viabilidade técnica e econômica da produção de MEG em escala industrial.	Investimento de mais de R\$ 1 milhão na busca por soluções sustentáveis, projeto de apenas um solvente ainda em andamento.
Duratex	Inovação com controles de processos digitalizados e operações realizada por robôs, além de ser mais sustentável com aumento da eficiência energética e processos produtivos com zero consumo de água, como o de retifica a seca; e utilização de água em circuito fechado para os demais. A gestão é apoiada por ferramentas que permitem aos profissionais acompanhar, por smartphones e em tempo real, controles estatísticos de processos realizados diariamente pelos operadores.	Investidos cerca de R\$ 94 milhões na primeira indústria 4.0 de revestimentos do Brasil.
Lojas Renner	Investimento em Clube de assinatura de energia solar, Cabides sustentáveis, Agrofloresta têxtil e inovação para transformação digital.	247,2 milhões investidos em sistemas e equipamentos de Tecnologia.
Weg	Aquisição da V2COM líder em plataforma <i>IoT (Internet of Things)</i> , <i>softwares</i> e sistemas inteligentes, reduzindo perdas e aumentando a eficiência dos processos de seus clientes, e aquisição da PPI-MULTITASK empresa brasileira especializada em promover a Excelência Operacional na indústria através de soluções MES (<i>Manufacturing Execution System</i>), <i>IIoT (Industrial Internet of Things)</i> e Automação Industrial.	Investimentos em P&D 339 Milhões.

Fonte: Elaborado pelo pesquisador (2020).



No quadro pode-se notar a diversidade de preocupações no ramo de comércio e produção. Tratando-se da escolha de apenas 4 empresas as preocupações diferem de acordo com o setor de atuação abrangido por cada uma individualmente. Porém é possível verificar os montantes em grande escala de valores aplicados para a inovação sustentável independente da especialização, isto demonstra que há uma crescente preocupação e adaptação das grandes organizações quanto ao socioambientalismo. Segundo Ribeiro (2010) a busca por inovação e valores investidos neste quesito tendem a crescer ano após ano, pois clientes e consumidores estão cada vez mais atentos com a maneira como este produto chegou até ele ou a maneira foi fabricado.

A terceira categoria de empresas aborda o setor Bancário e financeiro, este ramo de atuação engloba 6 empresas, sendo que 3 delas apresentaram maior quantidade de amostras coletadas, indo de 21 a 24 por empresa. Tratando-se do quesito financeiro, a inovação e sustentabilidade tem ramificações voltadas para a tecnologia para melhor atender os clientes, isto é, apresentar produtos e serviços inovadores, como a aderência a bancos digitais e a inutilização de cartões partindo do princípio de total digitalização e melhor segurança. Para melhor representar estes pontos, foram escolhidas amostras de cada uma das 3 empresas que apresentaram maior quantidade de amostras, conforme descrito no quadro 10:

Quadro 10 – Exemplo amostras coletadas 3ª categoria

Empresa	Amostra	Valor investido (R\$)
Banco do Brasil	A intensificação do incentivo ao uso do BB Code, solução que utiliza a tecnologia QR Code para autorizar transações financeiras, resultou em crescimento de 35% na quantidade de acessos à internet por Pessoas Físicas e de 54% por Pessoas Jurídicas, ultrapassamos a marca de 39 milhões de clientes com biometria cadastrada.	3,4 bilhões em investimentos em tecnologia.
Itaú Unibanco	Clientes Itaú, Credicard e Itaucard agora podem utilizar a plataforma digital para realizar pagamentos, cartões de crédito emitidos pelo Itaú passam a permitir pagamentos por aproximação utilizando smartphone com sistema operacional Android, e também podem ser utilizados nas carteiras digitais: Apple Pay, Google Pay, Samsung Pay e PayPal.	Caixas Eletrônicas 46,3 mil, Maquininhas de cartões 1,5 milhão. *Investimentos não divulgados, referenciado um aumento entre 2016 a 2019 de 54% em inovação tecnológica.
Santander	Crédito acompanhado de orientação técnica aos produtores rurais que desejam investir em inovação e sustentabilidade no campo. Para isso, contamos com agrônomos e técnicos treinados, que atuam na identificação de oportunidades de melhorias no campo e na orientação de nossos clientes.	474,6 milhões em Agronegócio Sustentável.

Fonte: Elaborado pelo pesquisador (2020).

Nas empresas do ramo bancário analisadas, encontrou-se dificuldades perante a divulgação de valores específicos investidos em inovação tecnológica sustentável, porém ainda assim é possível perceber que em quase um todo os aplicativos digitais vêm ganhando força no mercado. No quesito de investimento em



aplicativos digitais pode-se levar em consideração o que Rabêlo (2015) enfatiza, pois segundo ele as organizações vêm se adaptando e o movimento tecnológico ganhando força já que estes tendem a ser mais sustentáveis a longo prazo devido a menor utilização de matéria prima resultando na baixa de descarte de resíduos.

A 4ª categoria analisada observa-se as empresas que realizam obras de construção e pavimentação, estas na 14ª carteira são poucas totalizando 3 das 28, destas 3, apenas uma expressou uma grande quantidade de amostras. A CCR contabilizou 21 amostras, destas será exemplificada uma que expressa com veemência as inovações de empresas deste ramo, seguindo o critério de escolha pela empresa que mais contou amostras a seguir o quadro 11 traz a demonstração:

Quadro 11 – Exemplo amostras coletadas 4ª categoria

Empresa	Amostra	Valor investido (R\$)
CCR	A Quicko nasceu para integrar as diversas possibilidades de locomoção existentes e, com a análise de big data em tempo real, mostrar aos viajantes as diversas rotas possíveis e suas vantagens e desvantagens. O caminho mais curto nem sempre é o mais rápido, o mais barato ou o mais agradável. Com mais informação e conectividade, cada pessoa pode escolher se quer caminhar, alugar uma bicicleta ou andar de metrô – e viver a melhor experiência em cada viagem.	Não expressa os valores investidos. Apenas que o aplicativo Quicko desenvolvido já foi instalado em 95,5 mil aparelhos celulares.

Fonte: Elaborado pelo pesquisador (2020).

Na CCR não foram encontrados valores expressamente informando os investimentos realizados em tecnologia e inovação. Em leitura e análise das amostras de todas as empresas deste ramo de atuação, há diversas considerações sobre investimento em principal referindo a aplicativos de locomoção urbana, com a demanda de grande fluxo de carros e utilização das rodovias e até mesmo de trens e metrôs, a uma grande necessidade por parte dos adeptos de aderir a melhor rota e melhor maneira de chegar ao destino final.

Na 5ª categoria de ramo de atuação encontram-se as empresas do setor de serviços de comunicação e telecomunicação, sendo apenas 2, utilizando do critério de maior quantidade de amostragens, será exemplificado 1 empresa que contou com 17 amostras conforme quadro 12:

Quadro 12 – Exemplo amostras coletadas da 5ª categoria

Empresa	Amostra	Valor Investido (R\$)
Telefônica	Além de investimento, conexões, mentorias e consultoria para os fundadores, a Wayra também faz parcerias para fomentar ainda mais o ecossistema e ampliar as oportunidades de encontrar startups para fazer negócios com a Vivo e a Telefônica. O Agro IoT Lab, programa de desenvolvimento de aplicações para o campo com foco em IoT foi um grande exemplo.	14 milhões investidos no Wayra.

Fonte: Elaborado pelo pesquisador (2020).

Na análise das empresas que fazem parte da 5ª categoria, a preocupação maior em investimentos de inovação é para com os clientes e suas necessidades, ampliando o portfólio de áreas atendidas. A empresa Telefônica é um exemplo disto,



pois inicialmente dedicava-se apenas a áreas da comunicação e agora está se estendendo até desde softwares que auxiliam *startups* como o Wayra até mesmo a áreas financeiras concedendo pequenos empréstimos. As estratégias adotadas pelas empresas no quesito inovação e adaptação com o passar dos anos é muito importante, a não estagnação e processo de contemporaneidade faz com que as empresas permaneçam no mercado e ganhem cada vez mais clientes (KNEIPP ET AL. 2019).

Em última análise está a 6ª categoria a ser analisada, refere-se a empresa prestadora de serviços médicos, composta por apenas 1 empresa que contabilizou 14 amostras. Essa empresa, por ser prestadora de serviços, associa-se a empresas do setor de comunicação e telecomunicação, buscando o aperfeiçoamento inovando para melhor atender a seus usuários, será exposta uma amostra para exemplificar esta preocupação conforme quadro 13:

Quadro 13 - Exemplo amostras coletadas 6ª categoria

Empresa	Amostra	Valor Investido (R\$)
Fleury	Demos início à implantação da plataforma de inteligência artificial e tecnologia cognitiva – parceria com o robô Laura - desenvolvido para ler as informações e analisar os dados dos pacientes hospitalares, emitindo alertas que são encaminhados a cada 3,8 segundos à equipe médica, indicando alterações no seu quadro clínico.	14,6 milhões em P&D, destinados especificamente a novos testes e metodologias.

Fonte: Elaborado pelo pesquisador (2020).

Por se tratar de uma empresa de serviços médicos, a Fleury tem investido em P&D com a finalidade de inovar e incrementar o atendimento de seu público com investimentos em novas metodologias de diagnóstico de doenças com mais rapidez e eficácia, utilizando da robótica e novos avanços científicos. Segundo Mazzioni, Domenico e Zanin (2010) a sociedade necessita constantemente de inovações, as novas tecnologias vêm com novas formas mais eficientes de atuar nas áreas já existentes, conforme é verificado na Fleury que está aderindo a nano robótica para melhor atender seus clientes.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em âmbito geral todas as empresas analisadas demonstram preocupação em informar práticas que atendam os princípios do Pacto Global e ODSs, isto pode ser compreendido como uma maneira de apresentação das organizações para com seus investidores alvo e consumidores finais.

A divulgação das práticas de inovações tecnológicas sustentáveis é compreendida pelos Relatórios anuais com êxito, contudo há algumas falhas encontradas que demonstram a necessidade de implementação de informações mais específicas, principalmente em se tratando de valores despendidos para com os investimentos. Salienta-se ainda que empresas do setor regulado, como de energia, por força legal evidenciam práticas em maior profusão. Porém, não se vê a mesma iniciativa em empresas não reguladas. O que revela que as empresas transparecem suas ações induzidas por regras impostas, ou seja, não voluntárias.



O estudo torna-se limitado pois ao analisar os 28 relatórios a falta de informações de capital investidos em ações informadas, causa indagações sem respostas concretas, estas podem talvez serem sanadas por meio de um estudo utilizando comparativo do Relatório Anual com as demonstrações contábeis do Balanço Patrimonial associado as notas explicativas. Ainda neste contexto por se tratar de apenas uma única competência abordada (2019) e delimitação por palavras-chave o estudo fica delineado a apenas estas características. Como sugestão de pesquisas futuras pode-se sugerir a uma pesquisa específica mais ampla considerando fatores de uma linha do tempo maior, consequentemente com mais amostragens, realizando um comparativo da crescente preocupação com a ecoeficiência e sustentabilidade agregada a inovação tecnológica.

Por fim considerando o conceito da *Triple Bottom Line* (Tripé da sustentabilidade) que segundo Oliveira et al. (2012) refere-se aos resultados das empresas medidos socialmente, ambientalmente e economicamente, percebi que a inovação ocorre mais na esfera ambiental do que na social. Esta conclusão ocorre devido a maioria das amostras e diretrizes encontradas nas organizações estudadas, terem o intuito de melhor gerir seus negócios trazendo inovações tecnológicas e práticas ecoeficientes, associadas a gestão verde de recursos esgotáveis.

6 REFERÊNCIAS

AKABANE, Getulio K.; POZO, Hamilton. **Inovação, Tecnologia e Sustentabilidade: Histórico, Conceitos e Aplicações**. 1ª edição. ed. São Paulo: Saraiva Educação - érica, 2020. 152 p. ISBN 978-85-365-3264-6. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536532646/>. Acesso em: 27 maio 2020.

BORGES, Ana Paula; ROSA, Fabrícia Silva; ENSSLIN, Sandra Rolim. **Evidenciação voluntária das práticas ambientais: um estudo nas grandes empresas brasileiras de papel e celulose**. Produção, Florianópolis, SC, Brasil, v. 20, ed. 3, p. 404-417, jul./set. 2010. DOI 10.1590/S0103-65132010005000034. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-65132010000300009&script=sci_arttext&tIng=pt. Acesso em: 26 maio 2020.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Norma Brasileira de Contabilidade-Técnica-15** nº 1.003, de 19 de agosto de 2004. NBC T 15. [S. I.]. Disponível em: <http://www.portaldecontabilidade.com.br/nbc/res1003.htm>. Acesso em: 27 maio 2020.

CUNHA, L. M. D. S.; RIBEIRO, M. D. S. **A Divulgação de Provisões e Passivos Contingentes Ambientais pelas Empresas do Setor de Energia Elétrica em Comparação ao Desenvolvimento da Normatização da Evidenciação Contábil**. Revista Universo Contábil, Blumenau - Santa Catarina, v. 12, n. 4, p. 86-106, dez./2016. Disponível em: <http://www.spell.org.br/documentos/ver/44100/a-divulgacao-de-provisoes-e-passivoscontingentes-ambientais-pelas-empresas-do-setor-de-energia-eletrica-emcomparacao-ao-desenvolvimento-da-normatizacao-da-evidenciacao-contabil-->>. Acesso em: 6 mai. 2020.



FEIL, Alexandre André; SCHREIBER, Dusan. **Sustentabilidade e desenvolvimento sustentável: desvendando as sobreposições e alcances de seus significados.** Cad. EBAPE.BR, Rio de Janeiro, v. 14, ed. 3, p. 667-681, Jul/Set 2017. DOI <http://dx.doi.org/10.1590/1679-395157473>. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-39512017000300667&lang=pt#aff2. Acesso em: 15 dez. 2020.

FRANKLIN, DALINY CINTYA PINHEIRO DIÓGENES. **Responsabilidade Socioambiental:** Uma análise a partir dos relatórios de sustentabilidade do banco do Nordeste do Brasil. 2014. 65 f. Monografia (Graduação) - Centro de Ensino Superior do Ceará, Faculdade Cearense, Fortaleza/CE, 2014. Disponível em: <http://observatorio.faculdadeguanambi.edu.br/wp-content/uploads/2015/08/Franklin-2014.pdf>. Acesso em: 29 maio 2020.

FURTADO, Lorena Lucena; ANTONOVZ, Tatiane; CORREA, Michael Dias; SILVA, Otavio Augusto de Paula da; PANHOCA, Luiz. **Relação entre sustentabilidade e Inovação:** Uma análise da legitimidade organizacional das empresas do setor elétrico brasileiro. Revista Catarinense da Ciência Contábil, Florianópolis/SC, v. 18, ed. 2807, p. 1-16, 2019. DOI <http://dx.doi.org/10.16930/2237-766220192807>. Disponível em: <http://revista.crcsc.org.br/index.php/CRCSC/article/view/2807>. Acesso em: 19 nov. 2020.

Indicadores de Desenvolvimento Sustentável - IDS. Edição 2017. Rio de Janeiro: IBGE, [2017]. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/ids/documentos>. Acesso em: 01 jun. 2020.

ISEB3. O que é o ISE B3. Disponível em: <http://iseb3.com.br/o-que-e-o-ise>. Acesso em: 7 abr. 2020.

KNEIPP, Jordana Marques; GOMES, Clandia Maffini; FRIZZO, Kamila; ROSSATO, Gabriela; CENTENARO, Leisly Centenaro. **Postura Estratégica para Inovação Sustentável e a sua Relação com o Estágio de Internacionalização em Empresas Industriais Brasileiras.** Revista Gestão Organizacional, Chapecó/SC, v. 12, ed. 2, p.42-60, maio/ago. 2019. ISSN 1983-6635. Disponível em: <http://www.spell.org.br/documentos/ver/54328/postura-estrategica-para-inovacaosustentavel-e-a-sua-relacao-com-o-estagio-de-internacionalizacao-em-empresasindustriais-brasileiras>. Acesso em: 22 jun. 2020.

KOPROWSKI, Sirlene; KREIN, Viviane; BARICHELLO, Rodrigo; MAZZIONI, Sady; MAGRO, Cristian B. D. **Influência das Conexões Políticas e da Evidenciação Socioambiental no Custo de Capital.** Contextus - Revista Contemporânea de Economia e Gestão, [s. l.], v. 17, ed. 2, p. 98-128, maio/ago. 2019. DOI <http://dx.doi.org/10.19094/contextus.v17i2.40358>. Disponível em: <http://www.spell.org.br/documentos/ver/54481/influencia-das-conexoes-politicas-eda-evidenciacao-socioambiental-no-custo-de-capital>. Acesso em: 22 jun. 2020.



LIRA, WS., and CÂNDIDO, GA., orgs. **Gestão sustentável dos recursos naturais: uma abordagem participativa** [online]. Campina Grande: EDUEPB, 2013. ISBN 978-85-7879-282-4. Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>>. Acesso em: 01 jun. 2020.

MARIOTTI, Humberto. **Complexidade e Sustentabilidade**: O que se pode e o que não se pode fazer. 1. ed. São Paulo: ATLAS, 2013. 280 p. ISBN 9788522479825. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522479825/>. Acesso em: 28 maio 2020.

MARTINS, ELISEU; GELBCKE, ERNESTO RUBENS; SANTOS, ARIIVALDO DOS; IUDÍCIBUS, SÉRGIO DE. **Manual de Contabilidade Societária**. 2. ed. São Paulo: EDITORA ATLAS S.A., 2013. 922 p. ISBN 978-85-224-7728-9. Disponível em: https://www.cairu.br/biblioteca/arquivos/cc_ead/Manual_de_Contabilidade_Societaria_FIPECAFI.pdf. Acesso em: 26 maio 2020.

MAZZIONI, Sady; DOMENICO, Daniela; ZANIN, Antonio. **A evidencição da prática corporativa de ações de responsabilidade social com o uso do balanço social**. Revista Catarinense da Ciência Contábil, Florianópolis, SC, v. 9, ed. 27, p. 43-59, ago/nov. 2010. DOI <http://dx.doi.org/10.16930/2237-662/rccc.v9n27p43-59>. Disponível em: spell.org.br/documentos/ver/33380/a-evidenciacao-da-pratica-corporativa-de-acoesde-responsabilidade-social-com-o-uso-do-balanco-social. Acesso em: 22 jun. 2020.

Normas Técnicas: Série ISO 14000. [S. l.]. Disponível em: <https://www.normastecnicas.com/iso/serie-iso-14000/>. Acesso em: 2 jun. 2020.

OLIVEIRA, Lucas Rebello de; MEDEIROS, Raffaella Martins; TERRA, Pedro de Bragança; QUELHAS, Osvaldo Luiz Gonçalves. **Sustentabilidade: da evolução dos conceitos à implementação como estratégia nas organizações**. Produção, [s. l.], v. 22, ed. 1, p. 70-82, Jan/Fev 2012. DOI 10.1590/S0103-65132011005000062. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/prod/v22n1/aop_0007_0245.pdf. Acesso em: 15 dez. 2020.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DE NORMALIZAÇÃO. ISO 14000. ISO / TC 207, [S. l.], 1993. Disponível em: <https://www.iso.org/iso-14001-environmentalmanagement.html>. Acesso em: 1 jun. 2020.

PINSKY, VANESSA; KRUGLIANSKAS, ISAK. **Inovação tecnológica para a sustentabilidade**: aprendizados de sucessos e fracassos. ESTUDOS AVANÇADOS, São Paulo, v. 31, ed. 90, maio/ago. 2017. DOI <http://dx.doi.org/10.1590/s0103-40142017.3190008>. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142017000200107. Acesso em: 15 jun. 2020. ISSN 1806-9592

PNUD (Brasil). UN GLOBAL IMPACT. **Pacto Global**. In: Relatório Anual 2019: Da Rede Brasil do Pacto Global. v. 2. [S. l.]: Sérgio Siscaro, 2020. Área de Comunicação



e Marketing da Rede Brasil do Pacto Global. Disponível em: https://d15k2d11r6t6rl.cloudfront.net/public/users/Integrators/7ba73aaa-3da9-4cf1-abf2-ccc85dea5875/uid_3084837/2020%20-%2015924269672019_-_Relatorio_anual_PT_v2_1.pdf. Acesso em: 4 nov. 2020.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. Lei nº 9.991, de 24 de julho de 2000. Brasil, 24 jul.2000.

PUPPIM DE OLIVEIRA, José Antonio et al. **A implementação do Pacto Global Pelas Empresas do Paraná.** Revista de Gestão Social e Ambiental, [s. l.], v. 2, ed. 3, p.92-110, set/dez 2008. DOI <https://doi.org/10.24857/rgsa.v2i3.96>. Disponível em: <https://rgsa.emnuvens.com.br/rgsa/article/view/96/50>. Acesso em: 4 nov. 2020.

RABÊLO, O. S. **EcoInovação:** principais condutores e performance das empresas industriais brasileiras. 2015. 77f. Tese (Doutorado em Ciências Econômicas). Universidade Federal de Pernambuco-UFPE, Recife, 2015. Acesso em: 28 maio 2020.

RIBEIRO, MAISA DE SOUZA. **Contabilidade Ambiental.** 2. ed. São Paulo/SP: Saraiva, 2010. ISBN 978-85-02-10883-7. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502108837/pageid/4>. Acesso em: 30 maio 2020.

SOUZA, J. C.; ALVES, M. B.; LEOCÁDIO, L.; ROSSATO, J. **Gestão Ambiental da Cadeia de Suprimentos Larg:** Uma Proposta de Instrumento Diagnóstico para Avaliação dos Fornecedores. Brazilian Business Review, v. 16, n. 6, p. 537-554, 2019. <https://doi.org/10.15728/bbr.2019.16.6>. Disponível em: <http://www.spell.org.br/documentos/ver/55251/gestao-ambiental-da-cadeia-desuprimentos-larg--uma-proposta-de-instrumento-diagnostico-para-avaliacao-dosfornecedores-/i/pt-br>. Acesso em: 27 maio 2020.

SOUZA, DINA FERREIRA. **Movimento (socio)ambientalista e o processo de estruturação da política ambiental no estado do Rio Grande do Sul:** em busca da gênese do socioambientalismo. Orientador: Prof. Dra. Gabriela Coelho-de-Souza. 2017. 251 p. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre/SC, 2017. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/182310>. Acesso em: 14 maio 2020.

SOUZA, FABIANA COLOMBO. **Contabilidade ambiental no contexto sócio econômico da atualidade.** 2010. 72 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação-Bacharel) - Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma/SC, 2010. Disponível em: <http://www.bib.unesc.net/biblioteca/sumario/00004C/00004C74.pdf>. Acesso em: 26 maio 2020.

TACHIZAWA, Takeshy; ANDRADE, Rui Otávio Bernardes de. **Gestão socioambiental: Estratégias na nova era da sustentabilidade.** 2ª. ed. rev. Rio de Janeiro – RJ – Brasil: Elsevier Editora Ltda, 2012. ISBN 978-85-352-5174-6. Disponível em:



<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595156401/>. Acesso em: 27 maio 2020

VASCONCELOS, Ana Cecília Feitosa de; ANDRADE, Elisabeth de Oliveira; CÂNDIDO, Gesinaldo Ataíde. **Indicadores de sustentabilidade e suas influências no desenvolvimento local**: uma aplicação em região produtora de mamona no Estado da Bahia. Revista de Gestão Social e Ambiental, [s. l.], v. 3, ed. 1, p. 105-120, Jan. – Abr. 2009. Disponível em: <http://www.spell.org.br/documentos/ver/1284/indicadoresde-sustentabilidade-e-suas-influencias-no-desenvolvimento-local--uma-aplicacaoem-regiao-produtora-de-mamona-no-estado-da-bahia/i/pt-br>. Acesso em: 27 maio 2020.

YIN, Robert K. **Pesquisa qualitativa do início ao fim**. Porto Alegre/RS: PENSO EDITORA LTDA, 2016. ISBN 9781606237014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584290833/epubcfi/6/8%5B%3Bvnd.vst.idref%3DYIN_Ficha.xhtml!4%5BYIN_epub%5D/4%5B_idContainer008%5D/2/2%400:0. Acesso em: 2 jun. 2020.